



FORMAR POR MEIO DA INSPIRAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO PIBID DE ALFABETIZAÇÃO NA EAFEUSP¹

Paula Perin Vicentini ²
Rita de Cassia Gallego ³
Alessandra Mendes Lira ⁴
Brenda Paes Moreira Gonçalves ⁵
Kamila Rumi Toyofuki ⁶

RESUMO

Este relato de experiência visa a apresentar as atividades realizadas no primeiro semestre de desenvolvimento do Núcleo de Iniciação à Docência (NID) “Práticas inspiradoras na alfabetização e diferenciação na aprendizagem no ensino fundamental I”, que integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no âmbito da Universidade de São Paulo (USP). Vinculada à Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP (EAFEUSP), tal proposta formativa conta com três supervisoras (professoras da escola), 24 bolsistas (estudantes do curso de Pedagogia), além de duas coordenadoras (docentes da FEUSP) e busca possibilitar aos bolsistas, docentes em formação, o acompanhamento de práticas pedagógicas que podem ser consideradas inspiradoras pelo fato de favorecerem os princípios da inclusão de todos no cotidiano escolar e a equidade nas condições de aprendizagem, tendo como base autores como Nóvoa, Meirieu e Perrenoud. A EAFEUSP, em seu projeto pedagógico, desde os anos 2010, tem realizado um trabalho coletivo voltado ao Ensino Fundamental I, que procura valorizar formas de diferenciação do ensino no manejo da diversidade do alunado, bastante presente na instituição devido à forma de ingresso na instituição (sorteio de vagas para filhos de funcionários, docentes da universidade e da comunidade externa). As docentes supervisoras têm desenvolvido estratégias de ensino com vistas a proporcionar aos alunos experiências mais eficientes de aprendizagem, ligadas a quatro projetos, dos quais os bolsistas participam, a saber: atividades diferenciadas de leitura e escrita; círculos de leitura; clube de leitura e escrita; atendimentos. Trata-se de ações inspiradoras e também inovadoras por romperem com a lógica da seriação e ressignificarem os usos dos tempos e espaços escolares que potencializam o processo formativo dos bolsistas, que têm a possibilidade de construírem, assim, um repertório didático sensível à diversidade e comprometido com uma escola inclusiva, fundamental para a sua futura atuação profissional.

Palavras-chave: formação docente, PIBID, alfabetização, ensino diferenciado, EAFEUSP.

¹ Este relato de experiência refere-se ao trabalho desenvolvido no âmbito do Núcleo de Iniciação à Docência (NID) “Práticas inspiradoras na alfabetização e diferenciação na aprendizagem no ensino fundamental I”, da Universidade de São Paulo (USP), que integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Professora Doutora da Universidade de São Paulo (USP) - SP, vicentin@usp.br.

³ Professora Doutora da Universidade de São Paulo (USP) - SP, ritagallego@usp.br.

⁴ Professora do Ensino Fundamental I (EAFEUSP), alessandralira@usp.br.

⁵ Professora do Ensino Fundamental I (EAFEUSP), brenda.moreira@usp.br.

⁶ Professora do Ensino Fundamental I (EAFEUSP), kamila@usp.br.



INTRODUÇÃO

Este relato de experiência visa a apresentar as atividades realizadas no primeiro semestre de desenvolvimento do Núcleo de Iniciação à Docência (NID) “Práticas inspiradoras na alfabetização e diferenciação na aprendizagem no ensino fundamental I”, que integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no âmbito da Universidade de São Paulo (USP). Vinculada à Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP (EAFEUSP), tal proposta formativa conta com três supervisoras (professoras da escola), 24 bolsistas (estudantes do curso de Pedagogia), além de duas coordenadoras (docentes da FEUSP) e busca possibilitar aos bolsistas, docentes em formação, o acompanhamento de práticas pedagógicas que podem ser consideradas inspiradoras pelo fato de favorecerem os princípios da inclusão de todos no cotidiano escolar e a equidade nas condições de aprendizagem, tendo como base autores como Nóvoa (2009, 2019), Meirieu (1998, 2005) e Perrenoud (1999).

A Escola de Aplicação teve início, em 1958, como uma classe experimental associada ao Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo Professor Queiroz Filho (CRPE-SP) e foi vinculada à Faculdade de Educação da USP em 1973, mantendo o seu caráter de um campo de pesquisas e de formação de futuros professores. Atualmente, a EAFEUSP possui, aproximadamente, 720 estudantes do ensino fundamental ao médio, com três turmas de 1º ano do ensino fundamental (com 20 crianças cada) e duas turmas com 30 alunos nos demais anos escolares, assegurando a abertura de 60 vagas anualmente. O ingresso para essas vagas se dá por meio de sorteio público para três categorias: filhos de docentes e funcionários da FEUSP; das outras unidades da USP e da comunidade externa, ocasionando uma grande heterogeneidade de seu alunado.

A EAFEUSP, em seu projeto pedagógico, desde os anos 2010, tem realizado um trabalho coletivo voltado ao ensino fundamental I (EFI), o qual é dividido entre o Ciclo I (1º, 2º e 3º anos) e Ciclo II (4º e 5º anos), procurando valorizar formas de diferenciação do ensino no manejo dessa heterogeneidade. Nesse sentido, as docentes supervisoras têm desenvolvido estratégias de ensino com vistas a proporcionar aos alunos experiências mais eficientes de aprendizagem, ligadas a quatro projetos, dos quais os bolsistas do PIBID participam, a saber: *Atividades Diferenciadas de Leitura e Escrita; Círculos de Leitura; Atendimentos; Clube de*





Leitura e Escrita, os quais contribuem para a sua formação, ao levá-los a vivenciar experiências que ampliam o seu repertório didático-pedagógico em relação a práticas que buscam promover a equidade nas condições de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA: DOS PROCESSOS FORMATIVOS ÀS AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ALFABETIZAÇÃO

Tendo em vista que o NID aqui apresentado é composto por três supervisoras, os bolsistas são subdivididos entre os projetos considerados inspiradores para o processo de alfabetização, tal como indicado acima: *atividades diferenciadas de leitura e escrita; círculos de leitura; clube de leitura e escrita; e atendimentos*. Assim, eles têm a oportunidade de participar da dinâmica das aulas e também realizar atividades junto às crianças, além de participar de atividades formativas com as professoras e as coordenadoras do projeto. Entre tais atividades formativas, destacam-se as reuniões, a partilha de textos, a produção de um diário de bordo e o registro das ações mais inspiradoras com imagens e textos em uma ferramenta digital. Desse modo, os bolsistas têm a possibilidade de acompanhar tanto a atuação individual dos professores quanto o trabalho coletivo que constitui uma marca da instituição, fazendo parte do esforço que tem caracterizado a história recente da instituição para criar estratégias, voltadas ao *manejo da heterogeneidade* na sala de aula (Belintane, 2016; Bortolaci, 2015; Gallego, 2023; Vicentini, Silva, Gallego, 2024). Isso exige o acompanhamento mais efetivo aos casos mais complexos, um processo de avaliação permanente dos alunos e do trabalho realizado, assim como uma discussão sistemática entre as professoras das diversas turmas e anos envolvidos. Esse processo desafiador exige, também, a reorganização dos tempos e espaços da instituição para a realização de atividades, em que os bolsistas são essenciais, conforme veremos na descrição dos projetos feita a seguir.



RESULTADOS: FORMAÇÃO DOCENTE PARA O MANEJO DA HETEROGENEIDADE EM PROL DA ALFABETIZAÇÃO

Uma das principais estratégias para o *manejo da heterogeneidade* é reorganizar o tempo escolar de modo a garantir, no próprio turno⁷, momentos, nos quais seja possível realizar um acompanhamento mais detalhado de cada criança, assim como promover as ações voltadas para as suas especificidades, considerando o ritmo de aprendizagem e a proficiência de cada estudante. À guisa de exemplo, pode-se observar no quadro horário de uma das turmas do 1º ano do EFI que um desses momentos são as *Atividades Diferenciadas*, que ocorrem uma vez na semana, durante 50 minutos. Essa organização temporal é mantida para os 2ºs anos e ampliada para duas vezes na semana para os 3ºs anos. O planejamento conjunto entre as docentes e bolsistas permite que as 60 crianças de cada ano sejam reagrupadas em 3 ou 4 grupos, conforme seu processo de alfabetização. Outra estratégia para o manejo da heterogeneidade é o *Círculo de Leitura*, que também ocorre uma vez por semana, mas envolve os 180 alunos das turmas do 1º ao 3º anos, com duração de 50 minutos. Desse modo, tal iniciativa é a mais inovadora pelo fato de romper com o vínculo série/idade/conhecimento, com base no qual o sistema escolar tem organizado os processos de aprendizagem. Além disso, são realizados os *Atendimentos*, uma vez ou duas vezes por semana, de 30 a 45 minutos, somente para as crianças que necessitam de um acompanhamento mais individualizado. Como essa atividade não é realizada pela totalidade da classe, ela acontece durante o período da rotina destinado às ações permanentes e diárias, que podem ser experienciadas nos demais dias da semana, tais como a “*senha de entrada, leitura da rotina e definição dos ajudantes do dia*” ou no tempo da “*explicação/correção da lição de casa e marcação do calendário*”, tal como evidencia o horário de aula abaixo:

⁷ Anteriormente, a EAFEUSP oferecia reforço no contraturno, mas sem obter resultados expressivos em relação à aprendizagem dos alunos.



Figura 1- Exemplo do horário das aulas de uma turma do 1º ano

HORÁRIO DE AULAS DO 1º ANO I – PROFESSORA KAMILA (2025)

1º ANO I PROFESSORA KAMILA	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
13H30 ÀS 14H00	SENHA DE ENTRADA LEITURA DA ROTINA AJUDANTES DO DIA				
14H00 ÀS 14h50	HORTA	ATIVIDADE DIFERENCIADA	BIBLIOTECA	CÍRCULO DE LEITURA	ARTE
14H50 ÀS 15H05	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE
15H05 ÀS 15H35	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO
15H35 ÀS 16H00	+ LIÇÃO DE CASA + CALENDÁRIO	+ LIÇÃO DE CASA + CALENDÁRIO	EDUCAÇÃO FÍSICA	+ LIÇÃO DE CASA + CALENDÁRIO	+ LIÇÃO DE CASA (SÓ CORREÇÃO) + CALENDÁRIO
16H00 ÀS 16H35	PARQUE OU ESPAÇOS NA SALA	ESPAÇOS NO PÁTIO OU NA SALA		ESPAÇOS NA SALA	ESPAÇOS NA SALA OU NO LIEA
16H35 ÀS 17H00		+ LIÇÃO DE CASA + CALENDÁRIO	OFICINAS OU ATIVIDADE	EDUCAÇÃO FÍSICA	
17H00 ÀS 17H30	ARTE	ASSEMBLEIA DE CLASSE	ESPAÇOS NO PÁTIO OU NA SALA	ESPAÇOS NO PÁTIO OU NA SALA	EDUCAÇÃO FÍSICA
17H30 ÀS 18H00					

As *Atividades Diferenciadas de Leitura e Escrita* buscam melhorar a relação entre o número de crianças (alunos) por adultos (professoras e bolsistas), reunindo os 60 alunos de cada ano em grupos definidos de acordo com as necessidades de aprendizagem, envolvendo não só as docentes das turmas, mas também os bolsistas. Esse agrupamento inicial tem como base as primeiras atividades diagnósticas feitas no começo do ano letivo, havendo a possibilidade de alterações e reorganizações, quando as professoras (da turma e/ou da atividade diferenciada) notam que o grupo não é adequado à criança. A cada término de trimestre, após as novas avaliações, as crianças são reorganizadas, conforme seus avanços, havendo sempre a possibilidade de mudanças em caso de equívocos ou de avanços repentinos. Assim, é possível realizar atividades com desafios adequados a cada agrupamento, tendo como ponto de partida a temática da história contada para toda a turma na semana anterior. Além disso, as crianças podem experimentar situações de aprendizagem com pessoas diferentes da professora da sua turma, a depender do agrupamento em que ela se encontra. O quadro abaixo explicita o perfil dos grupos das *Diferenciadas* do 1º ano do EFI:





Figura 2 - Exemplo dos agrupamentos de atividade diferenciada dos 1ºs anos

ATIVIDADE DIFERENCIADA DE PORTUGUÊS Terças-feiras, das 14h às 14h50 (semanal)			
60 crianças do 1º ano (1º ano I, 1º ano II e 1º ano III)			
G1 Nomeiam algumas letras; Hipótese de escrita pré-silábica.	G2 Nomeiam todas as letras e começam a perceber os sons das mesmas; Hipótese de escrita silábica com valor.	G3 Conhecem muitas sílabas simples; Hipótese de escrita silábica-alfabética a e alfabética (sílabas simples).	G4 Conhecem todas as sílabas simples e muitas sílabas complexas; começam a se apropriar de algumas questões ortográficas. Hipótese de escrita alfabética. Exercício da leitura e interpretação autônoma.

Já o próximo quadro mostra a movimentação das crianças ao longo deste ano:

Figura 3 - Exemplo movimentação das crianças 1º ano

Atividades Diferenciadas de LP – 1º ano – 1º Semestre / 2025			
G1 – Profa.1ºI e Profa.Ciclo + bolsistas	G2 – Profa.1ºII + bolsistas	G3/G4 – Profa.1º III + bolsistas	***
27 alunos	19 alunos	15 alunos	
Atividades Diferenciadas de LP – 1º ano – 2º Semestre / 2025			
G1 – Profa.1ºI + 1 bolsista	G2 – Profa.1ºII + bolsistas	G3 – Profa.1ºIII + bolsistas	G4 – Profa.Ciclo + 1 bolsista
5 alunos	14 alunos	20 alunos	21 alunos

Além dessas iniciativas de *ensino diferenciado*, a EAFEUSP oferece, também, os *Atendimentos*, individualizados ou em pequenos grupos, em que os bolsistas, uma ou duas vezes por semana, por 30 a 45 minutos, realizam atividades, planejadas em conjunto com a professora supervisora, considerando os interesses e desafios a serem superados no processo da alfabetização. Isso ocorre preferencialmente durante algo feito diariamente, para que o estudante não seja prejudicado em relação aos conteúdos trabalhados coletivamente. Com isso, procura-se oferecer aos alunos que necessitam um apoio individualizado para a sua aprendizagem estratégias diferenciadas para além das formas recorrentes de ensino, contribuindo também para a sua participação nas dinâmicas coletivas da classe. O bolsista que atua nos *Atendimentos* é designado “professor ponto-de-giro”, ou seja, aquele capaz de estabelecer uma parceria com a criança para que ela possa se reposicionar subjetivamente frente ao ensino. No dizer de Belintane (2017, p. 35),





Usar essa expressão estranha, ponto de giro, é uma forma de encontrar, para o educador, um posicionamento diferente do tradicional, que não se paute pela intenção estritamente apegada à ideia de transmitir conteúdo sem levar em conta as singularidades do aluno que apresenta dificuldades. Partimos da hipótese (já bastante experimentada em nossos projetos) de que o aluno, ao entrar em uma linguagem mais poética, mais literária, inconscientemente acaba pondo em jogo uma subjetividade de entre textos, mais predisposta aos efeitos lingüísticos, às surpresas próprias da linguagem e de seus efeitos metafórico-metónimicos.

Já o *Círculo de Leitura*, voltado às turmas de 1º ao 3º anos EFI, ocorre uma vez por semana, por 50 minutos, e envolve 180 alunos, organizados em quatro grandes grupos de acordo com a proficiência na leitura, identificada a partir de uma atividade diagnóstica inicial. A partir desses quatro grupos, são realizados agrupamentos menores para um trabalho mais próximo de cada criança. As professoras mais experientes assumem os grupos menos proficientes (G1, G2 e G3) e os bolsistas, em dupla, assumem os grupos com maior autonomia. Cada docente ou bolsista é responsável por preparar sua atividade de leitura do momento do círculo, que pode ou não estar ligada ao contexto de sala de aula. O importante é a ênfase na leitura. Os grupos menos proficientes têm se beneficiado muito com atividades que propõem a construção do alfabeto com letras móveis, narrativas de contos cumulativos, brincadeiras com parlendas, adivinhas, rimas etc. Já os grupos mais proficientes, cujos alunos participantes já leem textos maiores, se beneficiam de textos fatiados, caça ao tesouro, leitura de livros por capítulos, poesias de cordel, filmes legendados com o objetivo de acompanhar a legenda, por exemplo. Pode-se trabalhar a cada semana uma nova proposta ou um projeto mensal e temático, isso fica a critério da professora regente. O quadro apresentado a seguir identifica as habilidades leitoras das crianças de acordo com os quatro grupos principais e os agrupamentos menores deles derivados:

Figura 4 - Caracterização dos agrupamentos: círculo de leitura

CÍRCULO DE LEITURA 2025 Quintas-feiras, das 14h às 14h50 (semanal)		180 crianças (1º, 2º e 3º anos) 9 professores + Bolsistas						
GRUPO G1 Composto por crianças que se encontram em processo inicial de alfabetização. O trabalho está voltado ao reconhecimento de letras, almejando desenvolver a hipótese silábica e a leitura de palavras.	GRUPO 2 Composto por crianças recém-alfabetizadas. O trabalho está voltado à leitura de frases e pequenos trechos.	GRUPO G3 Composto por crianças que concretizaram o processo de alfabetização e têm maior fluência na leitura. O trabalho se devebrça na formação de leitores proficientes por meio da leitura de textos mais longos.	GRUPO G4 Grupo de leitores proficientes. Trabalho voltado à criação de repertório, leitura de livros e leitura dinamizada, com ênfase em pontuação, enlongação e, sobretudo, interpretação.	1º trimestre/2025 9 professores + 12 bolsistas 19 grupos	G1 8 grupos 76 CRIANÇAS	G2 3 grupos 29 CRIANÇAS	G3 4 grupos 27 CRIANÇAS	G4 4 grupos 48 CRIANÇAS
3º trimestre/2025 9 professores + 11 bolsistas 16 grupos <small>Obs.: Optamos trabalhar com duplas de bolsistas em alguns grupos</small>	G1 4 grupos 28 CRIANÇAS	G2 3 grupos 36 CRIANÇAS	G3 4 grupos 46 CRIANÇAS	G4 5 grupos 69 CRIANÇAS				



Conforme é possível notar, a partir das características dos quatro principais grupos, foram constituídos 19 agrupamentos menores no primeiro trimestre, que passaram a ser 16 neste trimestre. Esses grupos menores possuem nomes de animais e permitem que crianças com faixas etárias diferentes, mas com a mesma necessidade de aprendizagem, atuem em conjunto. No grupo *Girafa*, por exemplo, há alunos do 1º, 2º e 3ºs anos. Para viabilizar tal organização, além das adequações temporais na rotina de cada turma/ano, como já sinalizado, os espaços onde ocorrem as atividades extrapolam a sala de aula.

No segundo Ciclo do EF I (4º e 5º anos), para parte dos alunos a questão da alfabetização inicial está superada (Soares, 2009), mas, ao mesmo tempo, há um número significativo de estudantes que necessitam consolidar a aprendizagem relativa à leitura fluente, à compreensão de textos, à produção escrita e da correção ortográfica, aspectos importantes dos seus processos de letramento e alfabetização (Soares, 2009; Moraes, 2010). Desse modo, as docentes do EFI entenderam ser necessário manter as estratégias para o *manejo da heterogeneidade* dos percursos de aprendizagem, implementadas nos três primeiros anos do Ciclo I, desenvolvendo-as tendo em vista os objetivos formativos deste ciclo. Portanto, nos 4º e 5º anos, são realizados dois projetos que ocorrem de forma integrada: o *Clube de Leitura e Escrita* e as *Atividades Diferenciadas*, que envolvem cinco aulas semanais por turma e realizados nas aulas de Língua Portuguesa, incluindo as práticas na biblioteca. O intuito dessas duas iniciativas é fomentar uma relação mais intensa com a leitura e a escrita, fortalecer o hábito e a busca pelo prazer de ler, além de proporcionar novas oportunidades para estudantes que, por diferentes razões, tiveram prejuízos em seus percursos de letramento e alfabetização.

Nos momentos dedicados ao *Clube*, nas aulas de leitura, por exemplo, as crianças leem livros e textos previstos nos planos de ensino das turmas de 4º e 5º anos, na dupla perspectiva de fruição e estudo. Em cada aula de leitura são propostas diferentes dinâmicas: leitura compartilhada pela professora/bolsista, leitura das crianças em voz alta, leitura silenciosa, entre outras.

Esses momentos de roda de leitura compartilhada em um grupo menor dão às crianças uma maior segurança ao ler em voz alta, pois propiciam um ambiente mais acolhedor e tranquilo para que cada um realize a sua leitura sem o receio de ser corrigido pelos colegas. Isso é combinado com a turma pelo fato de a leitura em voz alta ser uma



habilidade que precisa ser trabalhada com cuidado para que as crianças possam ler no seu ritmo, sem se sentirem constrangidas, mas sim confiantes e respeitadas pelo grupo. Para que isso aconteça, é fundamental que os estudantes estabeleçam uma boa relação com a leitura e com as histórias apresentadas. Por isso, em todos os encontros, incentivamos que comentem o que aconteceu em cada página, o que poderá ocorrer nos próximos capítulos, despertando a curiosidade e fortalecendo a conexão com o texto. Esse momento de retomada da história é importante para garantir que todas as crianças aproveitem a narrativa e entendam o que estamos lendo, incentivando a leitura de textos mais longos e que exigem uma interpretação mais avançada.

A segunda etapa é o momento das atividades de interpretação textual e gramática sobre o capítulo lido no clube. Essas atividades permitem revisitar a história, estimulam os estudantes a retornarem aos livros para reler trechos e incluem questões que abordam pontuação, parágrafos e diálogos. As mesmas podem ser feitas em duplas ou pequenos grupos, estimulando a cooperação e o trabalho em equipe. A terceira etapa é o momento da brincadeira, na qual as crianças são desafiadas a inventar uma brincadeira relacionada diretamente ao capítulo lido, proporcionando uma interpretação mais dinâmica, lúdica e animada da história, além de explorar a imaginação e novas experiências de brincar.

As atividades realizadas na biblioteca permitem às crianças escolherem os livros para a leitura e apresentarem aos colegas de classe. Essas apresentações favorecem a apreensão mais cuidadosa dos textos por parte das crianças ao mesmo tempo que incentivam o seu protagonismo. A cada mês as crianças escolhem um título e fazem um trabalho sobre ele, em diferentes linguagens, ampliando o seu repertório e estimulando a criatividade. As histórias são contadas por meio de cartazes, maquetes, esculturas, desenhos, culinária, apresentações de teatro, dobraduras, entre outras linguagens escolhidas pelas crianças. Após as apresentações, todas as produções são organizadas em exposições nos corredores e murais da escola, valorizando suas aprendizagens e dando significado ao trabalho das crianças.

Já nas *Atividades Diferenciadas* dos 4ºs e 5ºs anos, as crianças são reagrupadas de acordo com suas necessidades de aprendizagem, relativas ao nível de proficiência em escrita e não mais por série, diferentemente da organização utilizada para os três primeiros anos, descrita anteriormente. Essa organização pretende ampliar os limites da seriação, aproximando-se do regime de ciclos, em sintonia com outras ações já desenvolvidas na



escola. Nessas aulas, as atividades acontecem uma vez por semana contemplando leitura, análise de textos, tópicos de ortografia e gramática, produção e revisão de textos, além do trabalho sobre aspectos de alfabetização ainda não superados. Nas aulas de produção escrita, os bolsistas acompanham todas as etapas: planejamento, escrita e revisão do texto. Em parceria com as professoras, realizam intervenções junto às crianças, orientando a escrita, corrigindo, auxiliando a revisão, permitindo a reflexão sobre aspectos mais refinados da produção textual. Com a participação dos bolsistas do PIBID, foi possível reduzir ainda mais a proporção adulto-criança, permitindo a criação de agrupamentos menores e em maior quantidade, nos quais se atua em diferentes níveis de profundidade dos conteúdos, abarcando as diversas necessidades de aprendizagem mais efetivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dos projetos descritos aqui voltados para a alfabetização tem uma dupla função: ao mesmo tempo em que cria estratégias de ensino diferenciado com vistas a assegurar condições equitativas de aprendizagem para as crianças do ensino fundamental I, também desempenha um papel formativo junto aos estudantes do Curso de Pedagogia, ao colocá-los em contato com essas práticas, dando-lhes a oportunidade de interagir com os alunos da EAFEUSP, participando das aulas, sob a orientação das professoras supervisoras. Conforme foi demonstrado, tais projetos reúnem ações inspiradoras e também inovadoras por, em alguns momentos, romperem com a lógica da seriação e ressignificarem os usos dos tempos e espaços escolares que potencializam o processo formativo dos bolsistas, que têm a possibilidade de construírem, assim, um repertório didático sensível à diversidade e comprometido com uma escola inclusiva, fundamental para a sua futura atuação profissional. Como contribuição à formação inicial de professores, esses projetos possibilitam aos bolsistas o contato com diversas práticas do ensino de leitura e de escrita e com as docentes autoras das mesmas, proporcionando experiências que poderão ser incorporadas em sua atuação profissional. A vivência junto às crianças permite o estabelecimento de vínculos e a mediação de situações do cotidiano escolar. Em parceria com as professoras, esses bolsistas vivenciam momentos de planejamento, reflexão sobre as práticas de ensino, os processos de



aprendizagem e avaliação. Assim, o PIBID permite que os futuros professores tenham um processo de iniciação profissional, ancorado numa relação bastante profícua entre a universidade e a escola pública, em que as articulações entre teoria e prática são exploradas de diferentes formas, buscando sempre constituir um repertório inspirador para a alfabetização e a docência.

REFERÊNCIAS

- BELINTANE, Claudemir. **Oralidade e alfabetização**: uma nova abordagem da alfabetização e do letramento. São Paulo: Cortez, 2016.
- BORTOLACI, Natália. **Alfabetização no ensino fundamental**: novas bases curriculares. Dissertação. (Mestrado) – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2015.
- GALLEGO, Rita de Cassia. *Ninguém fica para trás* em práticas de leitura e escrita. In: BOTO, Carlota. (Org.). **Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia**: desafios e perspectivas. 1ed. São Paulo: FE, 2023, v. 1, p. 40-60.
- MEIRIEU, Philippe. **Aprender... sim, mas como?** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula – o fazer e o compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia. Ensinar e Aprender**. São Paulo: Ática, 2010.
- NÓVOA, António. “Para uma formação de professores construída dentro da profissão”, **Revista de Educación**, Madrid, 2009.
- NÓVOA, António. Os professores e sua formação num tempo de metamorfose da escola. Revista. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, p. 197-205, 2019.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- VICENTINI, Paula Perin; SILVA, T. F. F.; GALLEGO, R. C.. O ensino diferenciado nos anos iniciais da Escola de Aplicação da FEUSP: espaço, sujeitos e práticas. **PRIMUS VITAM**, v. 17, p. 21-40, 2023.